



**Secretaria Estadual da Educação**  
Diretoria Norte 2  
E.E.CÔNEGO JOÃO LIGABUE  
Rua da Grota, 483 – Vila Gustavo – SP - Tel: 2983-3552/2981-7452

## I - Identificação da Unidade Escolar

**ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO JOÃO LIGABUE**  
**RUA DA GROTA 483 VILA GUSTAVO**  
**CEP: 02206-010 FONE 2981-7452**

## III - Histórico da unidade escolar

- 2º Grupo Escolar do Tucuruvi

Criado pelo Decreto 42.7032 de 29/11/ 63, publicada a 30/11/63, com a denominação de 2º Grupo Escolar de Tucuruvi, com 7 (sete) classes comuns de 3º estágio, pertencente à 6ª Delegacia de Ensino Básico. Instalado em 17/2/64 com 7 (sete) classes providos e 5 (cinco) classes de emergência, num total de 12 (doze) classes.

-Grupo Escolar “Cônego João Ligabue”

Por iniciativa de Deputado Mendonça Falcão foi solicitado que o 2º Grupo Escolar Do Tucuruvi, recebesse o nome de Cônego João Ligabue, em homenagem ao religioso que tanto trabalhou pela comunidade ( tendo sido conservado o nome do patrono).

Assim sendo, por publicação de Diário Oficial de 28/5/65, autorizada pelo então Governador de Estado Dr. Ademar Pereira de Barros, nos termos da lei 8749, passa a denominar-se Grupo Escolar “Cônego João Ligabue”.

Em 1966, para atender a demanda escolar passa a funcionar com 17( dezessete) classes providos e 7( sete) de emergência. Por ato de 25, publicado a 26/11/66, foram criadas mais classes, perfazendo um total de 21(vinte e um ) classes providos e 3(três) de emergência.

Em 1972, foram instalados 5(cinco) classes de 5º séries, passando assim ao ensino integrado.

3 – Grupo Estadual de Vila Gustavo

Em 1968, passou a funcionar nos períodos vespertino e noturno com classes de 1º a 4º séries (antigo ginásial) como extensão de Colégio Estadual Dr. Justino Cardoso, com a denominação de Ginásio Estadual de Vila Gustavo, criado pela Lei 9.728 de 9/2/67. Iniciou suas atividades com 11 (onze) classes de 1º séries; 5 (cinco) de 2 séries, 3 (três) de 3 º série, 1 (um) de 4 º séries (antigos séries do curso ginásial).

4 - Colégio Estadual de Vila Gustavo

Em 1971, o Ginásio Estadual de Vila Gustavo, passou a denominar- se Colégio Estadual de Vila Gustavo, pelo Decreto 52.582, de 18/12/70, funcionando com classes de 1º à 4 º séries ginásiais e a 1ª série do curso ginásial.

5- Escola Estadual de 1º e 2º Graus “ prof. Henrique Jorge Guedes”

Pela Lei 377 de 29/7/74 publicada no Diário Oficial de 30/7/74, passa a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus “ Prof. Henrique Jorge Guedes”, funcionando os cursos: ginásial e colegial.

6- Escola Estadual de 1ºGraus “Cônego João Ligabue”

Em 1976 por Resolução SE nº 24/76, publicada no Diário Oficial de 28/1/76, houve a fusão das escolas que funcionavam no mesmo prédio, passando a denominação de Escola Estadual de Primeiro Grau “Cônego João Ligabue”.

E m 1992, passou a funcionar Escola Padrão e CB 8 º série – com 1200 alunos .

7- Escola Estadual de 1ºe 2º Graus “ Cônego João Ligabue”.

Em 1996, de acordo com que estabeleceu o Decreto 40.473/95, artigo 3º, e Resolução SE 265 DE 4/12/1995, a Unidade Escola e reorganizada, passando as 4 primeiras séries de Ensino Fundamental para Escola Estadual de 1º grau Professor David Eugênio dos Santos e esta Unidade Escolar recebeu alunos de 5 à 8º séries de Ensino Fundamental II da Escola David Eugênio dos Santos e passando a atender os educandos já matriculados nesta Unidade Escola .

Esta Unidade Escalar sempre esteve jurisdicionada a 4ª Delegacia de Ensino .

8- Escola Estadual “Cônego João Ligabue”

A partir de 1998, a Unidade Escolar passa a denominar-se Escola Estadual “Cônego João Ligabue”, tendo em vista a implantação da Lei d de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 de 20/12/1996 no Estado de São Paulo, caracterizando-se como Unidade Escolar, destinando a oferecer o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Através da Resolução SE 103/99, publicada no DOE de 20/04/99, a Escola Estadual “Cônego João Ligabue” passa a ser jurisdicionada à Diretoria de Ensino Norte 2- Capital, Tendo em vista a alteração da denominação e a reorganização das Delegacias de Ensino da Secretaria da Educação, disciplinada pelo Decreto 43.948, de 09/04/1999.



## 2) Histórico do patrono:

A 14 de abril de 1903, nasceu em Itatiba, no Estado de São Paulo, João Ligabue, filho de Emilio Ligabue e de Ester

Colucci Ligabue. Pouco ou quase nada se sabe de sua infância na sua terra natal, sabe-se apenas que seu pai querendo tentar a sorte na cidade grande, transferiu-se para a

Capital, em 1908, quando o menino João contava apenas com 5 anos de idade. Aqui chegando, a família Ligabue foi residir no bairro de Belém, onde João fez seu estudo primário no Grupo Escolar do Belenzinho, hoje denominado Grupo Escolar Amadeu Amaral.

Descendente de família modesta, porém trabalhadora e honesta, católica na mais justa expressão, foi em tal ambiente que João Ligabue, ainda criança, atendeu ao chamado vocacional, encontrando em seu pai o amparo necessário para ver se filho tornar-se padre.

## IV - Proposta Pedagógica da Escola

***Agora a Lei [de Diretrizes e Bases da Educação Nacional] estabelece que tudo começa, desde logo pela elaboração da proposta pedagógica da escola. É o passo primeiro, o ato originário da instituição. Tudo mais deve vir depois. O que se deseja instaurar é o princípio da realidade pedagógica, que se funda na autonomia da escola (Indicação CEE-SP 13/97).***

### 1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo

O Currículo do Estado de São Paulo está embasado nos itens do PCNs (parâmetros Curricular Nacional), e desenvolvido à atender as finalidades da escola previstas na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, ou seja, os conteúdos curriculares não sejam fim em si mesmos, mas meios básicos para construir as competências cognitivas e sociais dos alunos; o domínio das linguagens indispensáveis para a constituição do conhecimento e competências dos alunos; a adoção de metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento do aluno e mobilizem o raciocínio, a experimentação e a resolução de problemas; a criação de situações de aprendizagem que promovam o interesse e a afetividade do aluno; o respeito à diversidade e as histórias de vida dos alunos Tendo em vista, principalmente, auxiliar a escola e os professores na resolução dos problemas de sala de aula, a Secretarias organizou o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, obrigatório nas escolas do seu sistema, orientando os educadores na construção e execução da Proposta Pedagógica da Escola, onde o Professor Coordenador fica responsável pela articulação da implantação da mesma adequando a realidade da comunidade junto aos conteúdos propostos.

#### - Objetivos específicos do currículo escolar:

O currículo escolar é o conjunto de matérias a serem ministradas em determinado curso ou grau de ensino. Nesse sentido, o currículo abrange dois outros conceitos importantes: o de plano de estudos e o de programa de ensino.

Plano de estudos é a lista de matérias que devem ser ensinadas em cada grau ou ano escolar, com indicação do tempo de cada uma, expressa geralmente em horas e semanas. Programa de ensino é a relação dos conteúdos correspondentes a cada matéria do plano de estudos, em geral, e em cada ano ou grau, com indicação dos objetivos, dos rendimentos desejados e das atividades sugeridas ao professor para melhor desenvolvimento do programa e outras instruções metodológicas. Enfim, de forma ampla ou restrita o currículo abrange as atividades desenvolvidas dentro da escola.

O que a lei nº 5692/71 chamou de núcleo comum a atual lei denomina base nacional comum. Na verdade, o sentido das duas expressões é praticamente o mesmo. Trata-se de um conjunto de matérias consideradas obrigatórias para todos os estabelecimentos de ensino fundamental e para todos os alunos dos mesmos.; São aqueles estudos que o legislador considera necessários para dar ao educando uma formação geral sólida e abrangente, indispensável à compreensão da sociedade em que vive, à participação efetiva na vida social e ao prosseguimento dos estudos nos níveis ulteriores.

No parágrafo 1º do artigo 26, a lei estabelece que os “currículos (...)devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.



O objetivo dos currículos escolares é o de enquadrar o educando na realidade na qual está inserida, lhe proporcionando ferramentas para gerir sua vida profissional e social.

### **3) Concepção de ensino-aprendizagem (processos de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados)**

A verificação do rendimento escolar e subsidiada pela avaliação institucional a qual é realizada por procedimentos externos e internos. Os procedimentos externos têm por objetivo oferecer indicadores comparativos de desempenho para tomada de decisões no âmbito da própria escola e nas diferentes esferas do sistema central e local. Os alunos que estão no último ano do ciclo II E.F. realizaram nos anos de 2001 e 2002 o SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento do Estado de São Paulo), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Os Procedimentos internos têm por objetivo permitir o acompanhamento:

- Sistemático e Contínuo do Processo de Ensino e da Aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos;
- Do desempenho da direção da coordenação, dos professores, dos alunos e dos demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;
- Da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;
- Da execução do planejamento curricular.

A unidade escolar realiza a verificação do rendimento escolar (avaliação de ensino e da aprendizagem) através da avaliação interna do processo de ensino e de aprendizagem de forma contínua cumulativa e sistemática, tendo como finalidade o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa da escolaridade, com vistas às necessidades de correção de rumos, priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos bem como os resultados obtidos ao longo do período sobre os das avaliações Bimestrais.

A avaliação interna do processo de ensino e de aprendizagem compreende o acompanhamento do processo de aprendizagem nos aspectos afetivos, intelectual, psicomotor e social e tem por objetivo:

- I. Diagnosticar e registrar os processos do aluno e suas dificuldades;
- II. Possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem, seu desempenho e sua convivência escolar;
- III. Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades de aprendizagem detectada;

Aos alunos de aproveitamento insuficiente a Escola oferece atividades de reforço e recuperação da aprendizagem:

- a) De forma contínua, como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, no desenvolvimento das aulas regulares;

#### **c) Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados:**

##### **c.3) Competências dos professores coordenadores:**

O núcleo técnico-pedagógico tem a função de auxiliar a Direção na elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta pedagógica: proporcionar apoio técnico aos docentes e discentes e exercer as atribuições específicas de professor coordenador

O núcleo técnico-pedagógico é constituído pelo professor coordenador pedagógico.

##### **e) Síntese da concepção de ensino-aprendizagem da escola:**

:

O processo de ensino-aprendizagem é entendido como uma via de mão dupla, ou seja, depende tanto dos professores, quanto dos alunos. No que se refere à participação do professor, o mesmo deve ter em mente que é um intermediador do conhecimento e não o detentor desse, o qual tem o objetivo e função de passar conhecimentos a indivíduos em formação, tanto escolar, quanto de personalidade. Portanto, seu papel na vida do jovem tem grande importância, pois como dito ao longo de todo o plano, a escola e seus professores têm o objetivo de formar o indivíduo para sua vida em sociedade. Já o educando tem o papel de absorver os conteúdos, porém, não



mecanicamente, ou seja, só receber os conteúdos, sem ter a chance de entendê-lo e relacioná-lo a sua realidade. O educando é também um agente de transformação, podendo interagir com os conteúdos apresentados e opinar quanto ao processo de ensino-aprendizagem, para que assim, as dificuldades sejam sanadas. O currículo não é engessado podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades dos educandos. Como dito acima, os educandos são agentes transformadores dentro da escola, pois apresentando dificuldades e facilidades auxiliam na melhor adequação do currículo à sua realidade. Os alunos buscam com a educação a formação e a inserção no mercado de trabalho ou para os já inseridos a melhora nas condições do mesmo. De acordo com as concepções apresentadas ao longo do plano, pretende-se formar indivíduos capazes de gerir sua vida, e com condições de competição no mercado de trabalho.

O educando ao receber os conteúdos apresentados pelo currículo, tende a buscar significação para que possa utilizá-los em sua vida fora da escola. Os conteúdos passados por si só não fazem sentido, e deve ser comum a pergunta entre alunos, “mas pra que vou usar isso na minha vida?”. Quando o professor consegue atingir o objetivo de relacionar os conteúdos presentes no currículo escolar com fatos que ocorrem na vida cotidiana dos alunos, essa pergunta é respondida. Esse processo de adequação dos conteúdos aproxima o aluno do professor e da escola, o que pode ser positivo para a formação profissional do aluno, que assim como dito anteriormente, a identificação com algo ou alguém facilita a escolha profissional. Por isso, o currículo escolar deve estar atrelado à prática, para que haja essa identificação e possa futuramente contribuir para a formação de novos profissionais.

*Quadro 9*

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2011	44
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2011	38

## **XII - Gestão Escolar**

*Quadro 10*

Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Resultados Educacionais	ampliadas	Apoio da comunidade, já que a clientela não é no mesmo bairro
Gestão Participativa	ampliadas	Falta apoio da comunidade
Gestão Pedagógica	mantidas	
Gestão de Pessoas	ampliadas	A clientela não pertence ao bairro
Gestão de Serviços de Apoio	ampliadas	A clientela não pertence ao bairro
Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	ampliadas	A clientela não pertence ao bairro
Gestão de Recursos Financeiros	mantidas	Através de verbas do governo



#### XV - Síntese de potencialidades e desafios da escola (itens II a XIV)

##### 1) Potencialidades

Ao analisar os resultados obtidos, a equipe escolar pode identificar, a partir das evidências dos indicadores da auto-avaliação da escola, as potencialidades devem ser mantidas

##### 2) Desafio

...

Ao analisar os resultados obtidos, a equipe escolar pode identificar, a partir das evidências dos indicadores da auto-avaliação da escola, a falta de apoio da comunidade, pois a clientela não pertence ao bairro.

#### XVI - Metas de gestão e estratégias para consecução

Quadro 13

NÚMERO DA META	DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR GERADORA	META	QUANTIFICAÇÃO	PERÍODO DE CONCECUÇÃO (ano, biênio, quadriênio, outros)	ESTRATÉGIA (S)
1	Pedagógica	Acompanhamento de controle de frequência	Evitar a evasão escolar	mensal	Observação de registro dos professores
2	Pedagógica	Acompanhamento dos resultados do desempenho escolar	Evitar a reprovação	bimestral	Planilhas, diários e praticas pedagógicas
3	Gestão de resultados	Transparência de resultados	Divulgação periodicamente aos pais	bimestral	Planilhas e reuniões com os pais
4	Participativa	Participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos alunos	Aumentar em 30% a presença dos pais em reuniões bimestrais de forma cumulativa.	Anual.	1 - Realizar Reunião com pais de alunos. 2 - Promover Maior interação pais/filhos
5	Gestão de pessoas	Valorização e reconhecimento			
6	Manutenção	Práticas de valorização e reconhecimento do trabalho e esforço dos professores e demais profissionais	mensal	Praticas pedagógicas e dinâmicas de grupos.	
		Promover ações que asseguram a conservação do patrimônio	anual	Através de verbas do Governo e ações Educativas.	



### XVII - Ações para concretização das estratégias

Quadro 14

Nº /TÍTULO DA META	Estratégia	Titulo da ação	Descrição da ação	Respon sáveis	Recursos	Origem do recurso	Público -alvo	Cronogra ma	Que /qua
Participação dos pais na vida escolar nos alunos	Realizar Reunião com pais de alunos	Reunião de pais legal	1- Recepção e acolhimento de pais 2 - Abertura do evento pelo Diretor da Escola, com foco na importância da presença dos pais na reunião e no acompanhamento da vida escolar dos filhos 3 - Apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos durante o bimestre (apresentações teatrais, musicais, de cartazes, dentre outras).	<i>Gestores e docentes</i>	1- O necessário para comprar chá e bolachas, conforme cotação de preços à  2-Materiais para apresentações	1- APM, conforme decisão da Diretoria executiva registrada em ata própria  2- PDDE / DMPP	Pais dos alunos	Final de cada bimestre	Equipe e professores

### XVIII - Avaliação bimestral do desenvolvimento das ações e da pertinência das estratégias

Quadro 15

Número da meta	Situação (concluída / em andamento)	Descrição qualitativa da realização das ações e da pertinência das estratégias que objetivam atingir a meta proposta	Data da avaliação / quem avaliou / Conselho de Escola
----------------	-------------------------------------	--	---



1	Em andamento	. As estratégias mostraram-se pertinentes. Atingiu-se nesse primeiro bimestre a meta de aumentar em 30% a participação dos pais nas reuniões.	15/05/2011 / equipe gestora
---	--------------	---	--------------------------------

#### **XIX - Avaliação anual do cumprimento das metas de gestão**

Quadro 16

<b>Meta (nº/título)</b>	<b>Período de conceção</b>	<b>Avaliação qualitativa e quantitativa homologada pelo Conselho de Escola</b>	<b>Encaminhamento para o próximo ano</b>
Participação dos pais na vida escolar nos alunos	Anual	Neste ano de 2011 a meta foi atingida plenamente. A cada bimestre se conseguiu um incremento de 30% na participação dos pais nas reuniões e a taxa líquida total de presença dos pais às reuniões é de 80%. Homologado pelo Conselho de Escola em 19/12/2011.	1 - Manter meta, estratégias e ações. 2 - Fazer pesquisa com os pais sobre melhores dias e horários para as reuniões.

#### **XXII - Dias e horários das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)**

Quadro 18

<b>Nível de ensino</b>	<b>Dia e horário da HTPC</b>
Ensino Fundamental II	2ª. Feiras das 10h40 às 12h40
Ensino Médio	2ª. Feiras das 12h25 às 14h25

#### **Plano de trabalho do professor coordenador e pautas dos HTPC**

Com a chegada do metro, o bairro de Vila Gustavo nos últimos anos, ocorreu uma mudança no perfil dos moradores do bairro e, conseqüentemente, da clientela da EE" Cônego João Ligabue", hoje muito mais próximo daquilo que se convencionou chamar de Classe Média. No entanto, essa possível melhoria de condição social não caracteriza a totalidade do aluno que é composto ainda por alunos pertencentes a família de baixa renda e por outros que se deslocam de bairros mais periféricos.

Esses conjuntos de alunos forma um todo complemente homogêneo cuja conseqüência são casos de alunos que apresentam maior dificuldades relação a aprendizagem. O expediente e dedicado corpo docente da U.E tem buscado minimizar tais aspectos, ainda que não consiga por inteiro.

#### **Objetivos Gerais :**

- ✓ Acompanhar, avaliar e subsidiar as atividades curriculares no âmbito da Unidade Escolar;
- ✓ Articular o trabalho coletivo visando a consecução dos objetivos do projeto educacional.
- ✓ Participar das discussões para a elaboração do Plano Escolar.
- ✓ Subsidiar e orientar a elaboração dos Planos de ensino.
- ✓ Subsidiar o trabalho pedagógico junto aos docentes, promovendo ações de capacitação, divulgação de documentos e de eventos educacionais, e organizando as horas de trabalho pedagógico coletivo.
- ✓ Acompanhar e analisar o desempenho dos alunos.



## Secretaria Estadual da Educação

Diretoria Norte 2

E.E.CÔNEGO JOÃO LIGABUE

Rua da Grota, 483 – Vila Gustavo – SP - Tel: 2983-3552/2981-7452

- ✓ Acompanhar e analisar o desempenho dos docentes.
- ✓ Colaborar no processo de orientação aos alunos e pais.

Estimular o trabalho coletivo entre os professores das mesmas séries e entre séries diferentes, fazendo com que haja assim uma perfeita articulação das disciplinas e séries;

Possibilitar durante os horários de trabalho pedagógico coletivo, o acesso e discussão a toda e qualquer prática pedagógica e experiências didáticas e metodológicas visando a conscientização profissional, pleno conhecimento das tendências educacionais e constante preparo do professor;

Ressaltar junto aos senhores pais, a importância da presença dos mesmos na construção do projeto pedagógico na unidade escolar, seja nas reuniões com professores ou naquelas que envolvam a Associação de Pais e Mestres ou Conselho de Escola; Promover articulações orgânicas das disciplinas;

AS atividades do trabalho pedagógico coletivo, conforme legislação vigente, deverão ser:

– Planejadas pelos conjuntos dos professores, sob a orientação da direção da U.E e do professor pedagógico possibilitando :

- a) a identificação do conjunto de características e expectativas da comunidade escolar;
- b) identificar e priorizar os problemas educacionais a serem enfrentados;
- c) propor alternativas de enfrentamento dos problemas levantados;
- d) formular um cronograma para a implementação, acompanhamento e avaliação das alternativas selecionadas

2 ) Sistemáticamente registradas pela equipe de professores e coordenação com objetivo de orientar o grupo ao replanejamento e à continuidade do trabalho.

3) Realizadas:

- a) na própria Unidade Escolar com duração de 1 hora e em dias diferentes na semana;
- b) eventualmente, na oficina pedagógica, ou num outro espaço educacional previamente definido através da utilização de parte ou do total de horas previstas para o mês em curso;

Na organização dessas ações sempre se procurar garantir os princípios da gradativamente da comutatividade e da continuidade.

A avaliação deve ser um processo contínuo e qualitativo, subsidiando o planejamento e sua execução. O processo de avaliação não pode independer do processo de ensino, devendo ser um mecanismo a serviço da construção da aprendizagem.

Para que o processo de avaliação resulte em uma noção dos dados importantes que, posteriormente, promovam posicionamento do professor, os seguintes instrumentos devem ser utilizados:

- ✓ Gráficos elaborados com base no desempenho escolar dos alunos ( que definam o perfil de cada uma das classes);
- ✓ Reuniões bimestrais de conselho de classe;
- ✓ Reunião de pais e mestres;
- ✓ Dados coligidos nas reuniões normais de HTPC.

- ✓ Acompanhar e analisar o desempenho dos docentes.
- ✓ Colaborar no processo de orientação aos alunos e pais.